



CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Morgana Natana Claudino de Oliveira

**MULHERES DE SHAKESPEARE: UMA LEITURA DO FEMININO EM
*MACBETH, REI LEAR E SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO***

Orientador: Prof. Me. Auricélio Soares Fernandes

GUARABIRA - PB

2016

Morgana Natana Claudino de Oliveira

**MULHERES DE SHAKESPEARE: UMA LEITURA DO FEMININO EM
*MACBETH, REI LEAR E SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO***

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras – habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa, sob a orientação do professor Me. Auricélio Soares Fernandes.

GUARABIRA - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48m Oliveira, Morgana Natana Claudino de
Mulheres de Shakespeare: [manuscrito] : uma Leitura do
feminino em Macbeth. Rei Lear e sonho de uma noite de verão. /
Morgana Natana Claudino de Oliveira. - 2016.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Ms. Auricélio Soares Fernandes,
Departamento de Letras".

1. Representação Feminina. 2. Macbeth. 3. Rei Lear. 4.
Sonho de uma noite de verão. I. Título.

21. ed. CDD 823

MORGANA NATANA CLAUDINO OLIVEIRA

**MULHERES DE SHAKESPEARE: UMA LEITURA DO FEMININO
EM *MACBETH*, *REI LEAR* E *SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO***

Aprovado em: ___/___/___

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Auricélio Soares Fernandes Nota: 8,5

(Me. Auricélio Soares Fernandes – Orientador)

Senízia Cordeiro S. Ramos Nota: 8,5

(Esp. Senízia Ramos Cordeiro – Examinador)

Sueli Meira Liebzig Nota: 8,0

(Dra. Sueli Meira Liebzig – Examinador)

GUARABIRA – PB

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, a minha família em especial a minha mãe Vera Lúcia Claudino, heroína que sempre me deu apoio, incentivo nas horas mais difíceis, de desânimo e cansaço, a minha irmã Natalia que também sempre esteve ao meu lado me ajudando no que fosse possível e a todos os meus familiares.

A esta Universidade que me deu a oportunidade de fazer esse curso ao seu corpo docente, em especial ao meu orientador Auricélio Soares Fernandes, por toda a paciência que teve comigo, por cada conhecimento transmitido, por cada conselho, por acreditar em mim até mesmo quando eu não acreditava. Meu muito obrigada!

Aos meus amigos de curso, Caliny Muniz, Geiziane Rodrigues, Jamile Alves, Leiliane Melo, Tarciana Karla, que estiveram comigo partilhando as dificuldades e vitórias e especialmente à Miqueilha Jully que durante todo o curso esteve comigo, dividido as alegrias, as tristezas, as dúvidas, caminhando sempre ao meu lado e também ao meu colega e amigo Gillian Candido que sempre me ajudou, me aconselhou durante esse difícil meu momento de finalização de curso.

Por fim, quero agradecer aos meus amigos Hengore Silva, Solange Moreira, Naisa Bernardo, Poliana Lins, Janiele Silva, Bruno Santos, Daris Firmino, pela amizade de cada um, por cada conselho durante esse longo percurso, pelas palavras de incentivos durante os momentos difíceis.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar três personagens femininas de três obras literárias do dramaturgo inglês William Shakespeare: *Rei Lear*, *Macbeth* e *Sonho de Uma noite de Verão*. Focamos nossa pesquisa principalmente na discussão das características próprias das personalidades de Cordélia, Lady Macbeth e Titânia, discutindo o poder feminino, se comparadas ao poder masculino dos seus companheiros, que as mesmas apresentam nas peças analisadas. Utilizamos textos críticos e teóricos de Bloom (2002), Smith (2005), Alves (2013) e Boquet (2012) que discutem sobre a Era Elizabetana e o teatro, interpretações das obras de Shakespeare e representações das mulheres na dramaturgia shakespeariana.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Feminina; *Rei Lear*; *Macbeth*; *Sonho de Uma noite de Verão*.

ABSTRACT

This study aims at analyzing three female characters of three literary works by the English playwright William Shakespeare: *King Lear*, *Macbeth* and *A Midsummer Night's Dream*. We focus our research mainly in the discussion about Cordelia's, Lady Macbeth's and Titania's characteristics as protagonists, discussing their power while women, when compared to the power of their companions they presented in the analyzed parts. To defend our point of view, We used critical and theoretical texts by Bloom (2002), Smith (2005) Alves (2013) and Boquet (2012) arguing about the Elizabethan and theater, interpretations of Shakespeare's works and representations of women in Shakespearean drama.

KEYWORDS: Women Representation; *King Lear*; *Macbeth*; *A Midsummer Night's Dream*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 CONTEXTO HISTÓRICO: A ERA ELISABETANA E O TEATRO DE SHAKESPEARE.....	09
2 AS FASES DA DRAMATURGIA SHAKESPERIANA.....	10
3 AS MULHERES NO TEATRO DE SHAKESPEARE.....	11
3.1 As heroínas de <i>Sonho de uma Noite de Verão</i> , <i>Macbeth</i> e <i>Otelo</i>	11
3.2 <i>Macbeth</i> (cerca 1606).....	14
3.3 <i>Rei Lear</i> (1605-1606).....	15
3.4 <i>Sonho de uma Noite de Verão</i> (1595-1596).....	17
4 A REPRESENTAÇÃO FEMININA DAS PERSONAGENS CORDELIA, LADY MACBETH E TITÂNIA.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

INTRODUÇÃO

O principal objetivo desse trabalho é analisar o feminino em três peças do dramaturgo inglês William Shakespeare. Influenciado pela sociedade elisabetana e pelo teatro clássico e abordando também questões históricas e sociais da Inglaterra dos séculos XVI e XVII, o teatro foi o meio que Shakespeare usou para criar dramas e comédias na sociedade em que estava inserido. Suas histórias mostram a graça da vida do ser humano; ele criou heróis e heroínas baseados em sua sociedade e no seu tempo, mostrando uma Inglaterra inesquecível. Com suas peças, o autor marcou sua época e tem sido reverberado cada vez mais na sociedade contemporânea, pelos seus temas, questões filosóficas inerentes ao ser humano e aos seus princípios.

Assim, no primeiro tópico iremos discutir sobre o contexto histórico, a sociedade elisabetana na qual Shakespeare viveu e criou suas histórias embasadas no que acontecia naquele período, mostrando como era a sociedade durante o século XVI e como se desenvolveu com a expansão marítima.

No segundo, iremos abordar sobre as diversas fases e períodos das três obras analisadas nesse artigo, mostrando que ao escrever uma peça, seja ela pertencente ao gênero comédia ou tragédia, Shakespeare de certa forma fazia uma crítica ao período em que vivia. Na sequência analisaremos as obras, levando em conta uma suposta intenção imposta pelo autor.

Por fim, no terceiro e último tópico, adentraremos numa análise sobre a criação trágica de Shakespeare usando como fio condutor três de suas heroínas mais trágicas: Cordélia, Lady Macbeth e Titânia.

1. CONTEXTO HISTÓRICO: A ERA ELISABETANA E O TEATRO DE SHAKESPEARE

Quando o Rei Henrique VIII foi a óbito, quem assumiu o trono foi sua filha Maria, fruto do primeiro casamento do rei. Maria ficou doente e morreu e, assim Elizabeth, a segunda filha, assumiu o trono de rainha; sendo odiada pelo povo inglês, Elizabeth se esforçou muito tentando promover uma boa imagem para seu povo. Ela se empenhou muito para estabelecer a igreja Anglicana na Inglaterra, além de ter investido na cultura e na educação do país.

A era Elisabetana foi o período do reinado da rainha Elizabeth I, considerado a era do ouro. Foi o início do Renascimento na Europa e durante esse período, a Inglaterra passa a ser considerada a maior potência mundial; o comércio se expandiu pelo o mundo, favorecendo o crescimento da economia no país.

De acordo com Bouquet (2012), a Inglaterra dos fins do século XVI era uma sociedade orgulhosa e acabava de se converter na grande potência marítima da Europa. Os marinheiros e os militares britânicos puseram-se a conquistar e colonizar o mundo conhecido, e o comércio e a indústria começaram a florescer. A rainha Elizabeth I encarregou-se de promover o patriotismo entre seus súditos e o teatro foi um bom instrumento para consegui-lo.

Na Era Elisabetana, grande parte dos elisabetanos conserva as concepções medievais de um corpo político concebido como um organismo hierarquizado, no qual as diferenças de classes e de posição social substituem a ordem natural e asseguram a concórdia entre os membros da comunidade, se cada qual assume a sua função “Embora as perspectivas políticas sejam tema de inúmeras tragédias e mesmo de comédias, elas são o próprio motor dos dramas históricos compostos durante o último decênio do século” (BOQUET, 2012, pág. 24). Nascida de antigas condições de vida nos quadros sociais restritos, essa doutrina, desenvolvida pela igreja, choca-se com as novas estruturas econômicas e sociais.

Assim, era um momento de transformação na sociedade, o comércio marítimo influenciava a moda, o transporte, a arquitetura e também a literatura e o teatro, pois foi nesse momento que o teatro inglês desenvolveu-se e escritores como Shakespeare e Christopher Marlowe escreveram peças que rompiam com o estilo que o público elisabetano estava acostumado a assistir.

2. AS FASES DA DRAMATURGIA SHAKESPERIANA

De um modo geral, a obra de William Shakespeare podem ser divididas em quatro fases principais, de acordo com períodos estimados por estudiosos de suas obras¹. A primeira fase se inicia no ano de 1595, representada pelo amor juvenil, como vemos nas obras *Romeu e Julieta*, *A Megera Domada* e *Sonho de Uma Noite de Verão*, obra que retratam quatro jovens apaixonados que tem suas vidas transformadas após passarem uma noite na floresta encantada.

A segunda fase, de 1595- 1601 volta-se para os conflitos humanos e sua natureza como podemos ver nas peças *O Mercador de Veneza*, *Henrique V* e *Como Gostais*. Esta última retrata uma moça que foge da corte inglesa e passa por diversas provações durante sua jornada. A partir desse período, Shakespeare começa a trabalhar uma característica que o acompanha pelo restante de suas obras e o diferencia de outros clássicos. Os personagens principais perdem a superioridade e passam a apresentar desvios de caráter e falhas comuns a todas as pessoas, o que aproxima a ficção da realidade.

1601-1608 pode ser considerada a fase das grandes tragédias, que ficam marcadas por grandes acontecimentos em seus enredos: *Hamlet* é incumbido de vingar a morte de seu pai; *Otelo*, um velho rei arrependido, que próximo à morte percebe o verdadeiro caráter de suas filhas e *Macbeth* um general ganancioso que, incentivado por sua esposa e por forças sobrenaturais, trai o rei, ocasionando uma grande tragédia na corte.

¹Fonte: KUSUMOTO, Meire. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/infograficos/especiais/william-shakespeare/teatro.shtml> Acessado em 20 de fevereiro de 2016.

O quarto e último período, de 1608 – 1613 transmitiu a calma e a maturidade de Shakespeare, que nesse momento deixa Londres e volta para a sua cidade-natal, Stratford-upon-Avon. Nesta fase foram escritas as peças, *A Tempestade* e *Conto de Inverno* uma tragicomédia, que retrata os ciúmes de um rei com a amizade de sua mulher e seu melhor amigo.

3. AS MULHERES NO TEATRO DE SHAKESPEARE

3.1 As heroínas de *Sonho de uma Noite de Verão*, *Macbeth* e *Rei Lear*

O artigo intitulado *Revisitando Shakespeare e o Gênero*, de Jeanne Gerlach, Rudolph Almas e Rebecca Daniel (1996), traz um conjunto de ideias sobre os estudos do papel feminino e masculino nas obras de Shakespeare. Esse trabalho nos faz levantar vários questionamentos sobre a imagem padrão do homem e da mulher, sobre o que são e de que forma são definidos, sobre as qualidades, comportamentos de ambos os sexos, entre outros.

Para Shakespeare, bem como para a maioria da sociedade Renascentista, as mulheres como o feminino representam as seguintes virtudes que, importante, têm o seu significado em relação ao macho; obediência, silêncio, a castidade sexual, a piedade, a humildade, constância e paciência. (GERLACH, ALMASSY e DANIEL, 1996)²

Na época do Renascimento a mulher era vista como um ser dotado de virtudes, submissas e sempre prontas para atender às necessidades e desejos de seus maridos, enaltecendo assim, o papel de uma sociedade majoritariamente patriarcal.

Nas obras de Shakespeare existe uma troca de papéis em ambos os sexos, já que na era Elisabetana o elenco das peças era completamente masculino, uma vez que as mulheres não podiam participar devido às leis de moral e censura da Inglaterra, assim os

² For Shakespeare, as well as for most of Renaissance society, women as the feminine representend the following virtues which importantly, have their meaning in relationship to the male; obedience, silence, sexual chastity, piety, humility, constancy, and patience.

homens atuavam com papéis masculinos e femininos, dando preferência aos atores mais novos para atuar personagens femininos.

Se levarmos em conta o ponto de vista histórico, o homem sempre teve maior espaço na sociedade do que a mulher; ela só existia para obedecer ao pai enquanto estivesse solteira e quando casasse, apenas para obedecer ao marido e desempenhar suas obrigações da casa, cuidar dos filhos e do marido. Mas podemos perceber que na tragédia de *Macbeth*, embora escrita num período de grande valorização patriarcal, a mulher apresenta um papel forte e de grande importância, induzindo com sua sensualidade, o marido a matar o rei e para então ser coroado como Rei; enquanto o que se esperava da mulher na época é que ela fosse determinada a ser submissa e passiva, Lady Macbeth é uma das responsáveis pela ascensão e queda do seu esposo e rei Macbeth, sendo assim, consideramos que nesta tragédia há uma inversão de papéis sociais do homem e da mulher.

Ademais, as obras de Shakespeare foram escritas de acordo com o que ele enxergava na sociedade de sua época, pois o poder da rainha Elizabeth era masculino e essencialmente dominante, embora ela não perdesse sua feminilidade. Nas palavras de Gerlach, Almassy e Daniel (1996):

Elizabeth, é claro, não estava para de brincar com as distinções de sexo quando estava a seu favor. Em seu famoso discurso às tropas em Tilbury que se reuniram para o desembarque da Armada Espanhola, Elizabeth jogou tanto o feminino e o papel masculino: 'Eu sei que eu tenho o corpo mas de uma mulher fraca e frágil; mas eu tenho o coração e o estômago de um rei, e de um rei da Inglaterra também ... Eu mesmo vou pegar em armas, eu mesmo serei o seu geral, juiz e remunerador de cada uma das suas virtudes no campo.

Assim, embora o poder máximo do país fosse governado por uma mulher, na qual ela mesma se intitula de apenas de “aparência frágil”, percebemos algumas atitudes dominantes e essencialmente ‘masculinas’ da Rainha Elizabeth I, o que a tornou uma das monarcas mais fortes da história da Inglaterra. Nesse sentido, concordamos que a própria Rainha seria um símbolo feminino de força e poder na sociedade inglesa renascentista.

Em outra obra de grande destaque crítico, Shakespeare - *A invenção do Humano*, Harold Bloom (1998), analisa todas as peças de Shakespeare, discutindo uma a uma e fazendo comparações entre as obras de Shakespeare, com textos da sagrada escritura e também com as de outros escritores.

Segundo Bloom (1998), os personagens de Shakespeare não se revelam, mas têm a capacidade de se autorrecriarem, é como se eles escutassem a própria voz:

Shakespeare realizou tão bem o verdadeiro milagre de criar vozes, há um tempo, tão distintas e tão internamente coerentes, para seus personagens principais, que somam mais de cem, e para centenas de personagens secundários, extremamente individualizados (pág.18).

Nas palavras de Harold Bloom, Shakespeare construiu um caminho individual, coisa que nenhum outro escritor conseguiu fazer. Ele tem a habilidade de traçar o autoconhecimento de cada personagem, fazendo-o refletir sobre suas ações e omissões.

O autor afirma que na peça “*Sonho de uma noite de verão*” Shakespeare desenvolveu um enredo bastante complexo e audacioso, mesmo considerando que ele não possuísse talento para escrever enredos:

Em *Sonho de Uma Noite de Verão*, o poder é mágico, é não político. Teseu é incipiente, ao atribuir poder à paternidade, ou a sexualidade masculina. Oberon é superior em astúcia e artimanhas, pois controla Puck, e consegue reconquistar Titânia. Mas isso constituiria uma afirmação do domínio masculino, ou algo bem mais sutil (p.202).

Como vemos na peça tudo acontece envolvido pelo poder da magia em um mundo imaginário e a questão toda se dá em volta do rei e da rainha das fadas, que deseja ter um menino para que seja seu pajem. Os três casais humanos da peça se apaixonam através de peripécias feitas por criaturas do mundo da fantasia e no final percebemos que a história não passa de um sonho.

Rei Lear, assim como *Hamlet*, de todas as peças é a que contém uma magnitude que transcende o poder da literatura, chegando a ser comparada com textos bíblicos, segundo Bloom. Não podendo esquecer de todo o sofrimento que acontece na peça do *Rei Lear*: “O sofrimento de Lear cala fundo em quase todos nós, pois os tormentos do conflito entre gerações são necessariamente, universais. (*idem*, 1998, pág. 588)”, no qual Bloom faz uma comparação com a história bíblica de Jó.

Um ponto importante dessa tragédia e que percebemos logo no início, é que Lear é digno de muito amor e muito amado por todos, embora tenha uma grande carência pelo amor de suas filhas, levando-o assim a transparecer a necessidade de que as pessoas mostrassem seu amor por ele, principalmente a sua filha mais nova, Cordélia, que no início da tragédia se nega ao declarar seu amor por seu velho pai. “Nessa que é a mais trágica das tragédias, o amor é fatal, seja o de Lear por Cordélia, ou de Edgar pelo pai (Gloucester), e pelo padrinho Lear.” (BLOOM, 1998 pág. 593)

3.2 *Macbeth* (cerca de 1606)

Macbeth é uma das obras mais fortes do dramaturgo William Shakespeare. Nesta tragédia, considerada a mais objetiva, o autor dá ênfase à ambição humana, à cobiça desmentida e aos fantasmas que assombrava os criminosos. Provavelmente escrita no ano de 1606, esta narrativa se inicia quando Macbeth e Banquo, seu amigo, estão retornando da guerra e no caminho eles encontram com três bruxas que fazem surpreendente revelação. Elas dizem que Macbeth se tornará Barão de Cawdor e, futuramente o novo rei. Quanto a Banquo, será o progenitor de reis. Assim, a primeira profecia acontece e Macbeth torna-se Barão eleito pelo rei Duncan. Com a primeira parte da profecia já realizada, Macbeth passa a acreditar ainda mais nas bruxas de que logo seria coroado Rei e resolve contar os ocorridos para sua esposa, que exercia forte influência sobre ele, assim ambos decidem cometer uma série de assassinatos, começando pelo amigo Banquo, para conseguir o que queriam.

Nas palavras de Smith (2005):

Macbeth e Lady Macbeth são no início codependentes: durante as cenas tensas em torno do assassinato de Duncan alternam os papéis entre quem está convicto e quem está hesitante. Primeiro, parece que a coragem de Macbeth vai se esvaír antes, como na visão do fantasma de Banquo sentado em sua própria cadeira a mesa. Mas, tendo estabelecido Lady Macbeth como um monstro dessexualizado, que ninguém poderá deter até que veja o marido coroado, Shakespeare nos mostra o preço do autossacrifício, revelando suas tentativas angustiadas de limpar as mãos. (pág.126 - 127)

A sua esposa então, começa a tramar a morte do Rei Duncan para logo tornar-se rainha. Quando todos vão dormir no castelo de Macbeth, sua esposa dá orientações a seu esposo como tudo deve ser feito. Então, a esposa de Macbeth começa a servir vinho aos camareiros que fazem a guarda do Rei, e isso os faz dormir profundamente. Ele então entra no quarto e mata o Rei com o punhal. Sua esposa coloca o punhal usado nas mãos de um dos camareiros com o objetivo de incriminá-los. Ao amanhecer, os mensageiros do Rei chegam para acordá-lo e deparam-se com o Rei morto.

O filho de Rei, Malcom e seu companheiro, Macduff, fogem para a Inglaterra, com medo de serem incriminados pelo assassinato. É na ausência dos filhos do Rei, que Macbeth é então coroado Rei da Escócia. Porém, já na festa de seu reinado, o fantasma do Rei Duncan e de Banquo aparecem para ele. Sua esposa, agora chamada de Lady Macbeth, que era considerada uma mulher tímida e de bem, após revelar sua ganância, egoísmo e o poder de persuadir o esposo, passa a ter delírios e crises de sonambulismo. Em uma dessas crises, Lady Macbeth inconscientemente revela à sua camareira que tem culpa nos assassinatos e numa noite, sob o efeito de sonambulismo, faz o gesto de lavar imaginárias manchas de sangue das suas mãos. Brevemente após esse episódio, Lady Macbeth comete suicídio.

3.3 *Rei Lear* (1605-1606)

A peça do *Rei Lear* foi uma tragédia escrita por Willian Shakespeare, entre os anos de 1605-1606 e, de acordo com Smith (2005) apresenta diversas origens, e mesmo podemos considerá-la um pequeno intertexto de *Cinderela*:

A história de Rei Lear consta nas *Crônicas* de Holinshed (2ª edição, 1587), e a de Gloucester e seus filhos, em *Arcadia*, de Sir Philip Sidney (1590). Há relações com contos de fadas mais antigos, no estilo Cinderela (a filha mais nova sofre discriminação por parte das irmãs feias e casa-se com um lindo príncipe). De forma mais evidente, o que Shakespeare fez com essa série de precedentes literários e históricos foi deixá-los mais sombrios: a morte de Cordélia é uma triste invenção sua: se for uma *Cinderela*, por certo não tem um final feliz. (SMITH, 2005 pág. 179)

A história narra o declínio do personagem Rei Lear, que está ficando velho e cansado. No início da trama conhecemos o Rei Lear e três filhas: Goneril, Regan e

Cordélia, para quem ele quer dividir seu reino, mas para isso ele pede que elas declarem seu amor por ele. Goneril e Regan, mulheres más e interesseiras, usam palavras dóceis e amáveis para seduzir o pai, mas Cordélia que é boa e honesta, diz que não há palavras para expressar seu amor. Porém, o rei se enfurece com essa resposta e deserdada a filha caçula, dividindo seu reino entre as duas outras. O Duque de Kent acha injusto e defende Cordélia, e acaba sendo expulso do reino junto com ela, mas posteriormente ele volta ao reino disfarçado e põe-se a serviço de Lear.

Depois de ser deserdada pelo pai, Cordélia casa-se com o Rei da França, que fica impressionado com sua honestidade. A partir de então, fica combinado que Lear deve revezar entre ficar na casa de Goneril e Regan, porém, agora que já têm o reino, as duas não demonstram mais amor pelo pai, e se unem contra ele. O antigo rei rompe com suas filhas, e elas o expulsam, ele sai em companhia de seu bobo.

Paralelamente à história do Rei Lear, o conde de Glócester também é enganado por seu filho bastardo Edmundo, que o convence que seu filho legítimo Edgar, está planejando seu assassinato. Com medo, Edgar se disfarça de mendigo e se esconde na floresta. Numa noite tempestuosa, Lear vaga quase enlouquecido pela floresta, e encontra Glócester, que não se conforma com o tratamento dado ao antigo rei, e o guia até uma cabana, onde se esconde Edgar. Seu filho Edmundo está agora tramando contra o próprio pai, acusando-o de trair a Bretanha e como castigo Glócester tem os olhos arrancados e também é expulso de sua casa por Edmundo. Cego e arrependido, o conde vaga até encontrar Edgar, que não revela sua verdadeira identidade. Glócester quer cometer suicídio, mas Edgar o engana para que isso não aconteça.

Eles reencontram Lear, agora completamente louco; o Duque Kent, ainda fiel ao seu antigo rei, guia Lear até o exército francês, onde ele reencontra sua filha Cordélia. Recuperando sua lucidez, ele implora perdão à filha, e ela conforta o pai, garantindo que não guarda qualquer rancor. Regan está viúva e Goneril detesta o marido. Edmundo consegue vencer o exército francês e captura Cordélia e Lear, os condenando a morte. Tanto Regan quanto Goneril desejam casar-se com Edmundo, mas como Regan está viúva, é a escolhida. Por inveja, Goneril envenena a irmã e suicida-se quando seu marido descobre as intenções dela para com Edmundo.

Edgar e seu irmão ilegítimo lutam, e Edmundo morre sob a espada do irmão. Glócester também falece, ao final, pouco antes de morrer, Edmundo, confessa sua trama

e avisa da sentença contra Cordélia e Lear, porém, a jovem já tinha sido enforcada. Lear surge delirando, com o corpo da filha em seus braços, e morre em seguida.

De acordo com Barbara Heliodora (2014):

Rei Lear é a única tragédia de Shakespeare que tem duas tramas paralelas a ressaltar o mesmo aspecto: o desconhecimento dos filhos por parte dos pais. De diversas maneiras são abordados os temas como as violações e o desrespeito à lei da natureza. Um dos recursos que diferencia o texto é o vasto número de imagens de animais, quase sempre utilizadas para espelhar os ditos comportamentos e atitudes sub-humanos (p. 300).

A autora se refere às duas histórias que ocorrem ao mesmo tempo dentro da peça: a de Lear e suas filhas e a de Edgar e seus filhos, como forma de enfatizar ainda mais a relação familiar e ânsia pelo poder.

3.4 *Sonho de uma Noite de Verão* (1595-1596)

Sonho de uma noite de Verão narra à história de seres mitológicos e fantásticos da antiga Grécia que se encontra com humanos que são alvos das peripécias e poderes mágicos:

Provavelmente escrita entre 1595-1596, esta peça sobre casamentos há muito é considerada como tendo uma conexão com alguma celebração matrimonial aristocrática, mas não existe nenhuma sólida evidência para essa hipótese. Foi impressa pela primeira vez em 1600. Tal como em *Os dois nobres parentes*, escrita mais tarde, tem um dos *Contos de Cantuária*, de Chaucer, “O conto do cavaleiro”, como uma de suas fontes inspiradoras principais, justapondo o casamento de Teseu e Hipólita com uma rivalidade masculina causada por uma mulher. (SMITH, 2005 pág. 211)

A história inicia quando Egeu quer obrigar a sua filha Hérnia a casar com Demétrio, um homem que ela não ama. Demétrio era o ex-namorado de Helena, melhor amiga de Hérnia, e que esta ainda amava Demétrio e, por outro lado, Hérnia era apaixonada por Lisandro. Porém, Hérnia e Lisandro, impedidos de casar por Egeu e ameaçados de morte pela lei ateniense, decidem fugir pela floresta. Confiando em Helena e para lhe dar esperança na sua relação com Demétrio, Lisandro e Hérnia

contam-lhe que se preparam para fugir para a floresta. Mas Helena, decide contar para Demétrio e ambos vão juntos procurá-los na floresta.

Nessa floresta habitavam seres fantásticos como fadas e duendes. Lá morava Titânia, rainha das fadas e o seu marido Oberon, rei dos elfos. Titânia e Oberon estavam em guerra porque Titânia não queria entregar a Oberon um órfão indiano, então Oberon ordenou a Puck que colhesse³ amores-perfeitos e que, quando Titânia estivesse dormindo, pusesse o líquido dessa flor nos seus olhos, assim quando ela acordasse se apaixonaria eternamente pela primeira pessoa que lhe surgisse. Entretanto, Oberon viu Demétrio brigando com Helena e ordenou a Puck que também fizesse o mesmo com Demétrio. O problema é que Puck se enganou e enfeitiçou Lisandro em lugar de Demétrio e quando Lisandro acordou esqueceu Hércia e apaixonou-se por Helena. Mais tarde, Puck enfeitiçou Demétrio que também se apaixonou por Helena. Quando Titânia acordou, o primeiro que viu foi o tecelão que estava na floresta.

Para corrigir todo este engano, Oberon ordenou a Puck que quando os quatro apaixonados adormecessem, fizesse com que eles se apaixonassem pelas pessoas certas. No final, Hércia casa-se com Lisandro e Demétrio com Helena, e Oberon e Titânia fazem as pazes. Puck foi quem mais se divertiu com todas as confusões e afirma que tudo não passou de um sonho de uma noite de verão.

4. A REPRESENTAÇÃO FEMININA DAS PERSONAGENS CORDELIA, LADY MACBETH E TITÂNIA

As peças de Shakespeare deram vida a diversos arquétipos⁴ femininos. Influenciado pela figura da Rainha Elizabeth I, o dramaturgo percebeu o quanto as

³A flor Amor-perfeito significa amor romântico e duradouro. As combinações de três cores que surge nas delicadas flores é a razão para também ser designada por "Erva-da-trindade", uma referência à Santíssima Trindade. É uma delicada flor de origem europeia que atinge no máximo 15 cm de altura. O fato de ser redonda e achatada faz com que muitas vezes seja uma flor que se parece com uma face humana. O Amor-perfeito é símbolo da glorificação do trabalho. Na mitologia grega é dedicada a Atena (Minerva), deusa da estratégia militar, da sabedoria e das artes. <http://www.significados.com.br/flor-amor-perfeito/>

⁴ Os **arquétipos** são descritos por Carl Gustav Jung como um conjunto de imagens psíquicas presentes no inconsciente coletivo que seria a parte mais profunda do inconsciente humano. Os **arquétipos** são herdados geneticamente dos ancestrais de um grupo de civilização, etnia ou povo. Os **arquétipos** não são memórias coesas e "palpáveis" no contexto ou definição clássica de memória, mas são o conjunto de informações inconscientes que motivam o ser humano a acreditar ou dar crédito a determinados tipos de comportamento. os **arquétipos** correspondem ao conjunto de crenças e valores comportamentais básicos

mulheres podiam ser estabilizadoras ou desestabilizadoras para o homem, e por isso não lhes faltaram papéis marcantes em suas tragédias. Muitas das figuras femininas da literatura shakespeariana são retratadas com traços de sua época em uma Inglaterra feminina e poderosa.

Na Inglaterra, as mulheres da classe alta pareciam mais livres, tanto pela constituição social do reino, quanto pelo fato da mão forte da potência da mulher. Durante a era Elisabetana as mulheres estavam sob os olhares de vigilância e reprimendas começando pela própria rainha.

As heroínas de Shakespeare não poderiam ser diferentes das mulheres que ele conviveu; dando forças distintas às tragédias, é possível pensar que Shakespeare as criou para questionar se elas eram pacifistas por natureza, se nasceram para procriar ou eram avessas a qualquer tipo de destruição. “Tentativas de recuperar a misoginia na forma de retratar as personagens femininas resultaram em montagens sugerindo abusos incestuosos do cerne da disfunção da família real.” (SMITH, 2005 pág. 180)

Shakespeare retrata em suas obras os pontos fortes nas personagens femininas e através delas consegue representar ocasiões onde o ódio existe e mostra como cada personagem se comporta diante das dificuldades.

A partir de Cordélia (*Rei Lear*), Lady Macbeth (*Macbeth*) e Titânia (*Sonho de uma noite de verão*), três mulheres de personalidades fortes, heroínas de histórias com enredos completamente diferentes, afirmamos que estas agiram e trouxeram consigo consequências de seus atos e escolha.

Lady Macbeth, Cordélia e Titânia são exemplos de personagens femininas que nos mostram como sentimentos a exemplo do amor, do poder, da razão e da emoção são inseparáveis dos seres humanos.

Cordélia, por exemplo, é um estimulador para a tragédia do *Rei Lear*, pois a trama só começa com sua recusa em participar das declarações para seu pai o Rei Lear, quando o velho Rei, furioso, a renega e expulsa do seu reino. A decisão da mesma é diferente da de suas irmãs. Cordélia foi corajosa por se recusar a declarar seu amor,

do ser humano. podem se manifestar nas crenças religiosas, mitológicas ou no comportamento inconsciente do indivíduo. <http://www.dicionarioinformal.com.br/arqu%C3%A9tipo/> . Acesso em 10/05/2016

mesmo sendo expulsa, ela não volta atrás em sua decisão, pois ela não cede aos caprichos do pai, fazendo-nos perceber a sua personalidade forte que não se deixa levar por sentimentos.

A conduta de Cordelia foi citada para corroborar a sua posição começou com, - que o exercício incansável de "Vontade" forma o princípio da unidade moral que obviamente alteram o curso de ação em todos os principais personagens do drama – o bem assim como o mau, e, finalmente, traz a grande catástrofe pela ruína de ambas as partes. (CLARKE, 1863, p. 269).⁵

Mesmo sendo expulsa e renegada diante de todo o reino, Cordélia em umas das cenas, demonstra a sua bondade, e a sua falta de interesse na herança de seu pai, mas demonstra que se sente preocupada com sua saúde e quer ajudar-lo a ficar bem.

Cordélia: Disso conhecimento já tivemos, e à sua espera estamos. É a tua causa, querido pai, que eu sirvo. Esse o motivo de ter-se o grande França de meu choro apiedado e de meu luto. A vazia ambição não foi que o braço nos armou para a luta, mas apenas o amor, o terno amor, bem como a causa de nosso pai. Pudesse eu vê-lo dentro de pouco e ouvi-lo! (Ato IV, cena IV, 2010, p. 139 e 140)

Quando ambos se encontram e se reconciliam, podemos ver o quanto Cordélia demonstra amor e bondade pelo pai. Embora com personalidade forte e sentimentalista simultaneamente, não se deixava se abater pela maldade e poder das irmãs, tampouco mostra-se enfraquecer diante das atitudes das mesmas para com ela e com seu pai

Por outro lado, na peça *Macbeth*, a personagem de Lady Macbeth é retratada por Shakespeare para mostrar mudanças e conflitos de consciência e ética. Marcada pela personalidade calculista para atingir poder ao lado de seu esposo, Lady Macbeth leva ao ápice suas ações, guiadas por suas vontades, seus desejos; é a personagem que guia seu amado, Macbeth, a mudar seu destino de forma trágica. Suas ações terão consequências drásticas, porém o medo não impede suas escolhas, o que lhe satisfaz é a possibilidade de saber que vai mudar de vida e que terá o poder e a riqueza. A futura rainha trama o

⁵ The conduct of Cordelia has been quoted to corroborate the position started with, - that the unyielding exercise of "Will" forms the principle of moral unity which sways the course of action in all the leading characters of the drama – the good as well as the bad, and finally brings about the great catastrophe by the ruin of both parties.

assassinato do rei Duncan com frieza e nos mínimos detalhes, e ainda zomba de seu esposo ao vê-lo demonstrar fraqueza no ato do assassinato, como podemos ver nessa sequência de falas a seguir:

Lady Macbeth: Encontra-se embriagada a esperança que até há pouco vos revestia? Adormeceu, decerto, desde então e acordou agora, pálida e verde a contemplar o que ela própria começara tão bem? Desde este instante para mim teu amor vale isso mesmo. Tens medo de nos atos e coragem mostrar-te igual ao que és em teus anelos? Queres vir a possuir o que avalias como ornamento máximo da vida, mas qual poltrão viver em tua estima, deixando que um “Não ousar” vá no rasto de um “Desejara”, como o pobre gato de que fala o provérbio? (Ato I, Cena VII, 2010, pág. 33)

Macbeth: Paz, te peço. Ousar fazer tudo o que faz um homem; quem fizer mais, é que deixou de sê-lo. (Ato I, Cena VII, 2010, pág. 34)

Lady Macbeth: Quando ousastes fazê-lo éreis um homem, e querendo ser mais do que então éreis tanto mais homem a ficar viréis. Lugar e tempo então não concordavam; no entanto desejáveis ajeitá-los; e ora que se acomodam por si mesmos, essa boa vontade vos abate! Já amamentei e sei como é infável amar a criança que meu leite mama; mas no momento em que me olhasse, rindo, o seio lhe tirara da boquinha desdentada e a cabeça lhe partira, se tivesse jurado, como o havíeis em relação a isso. (Ato I, Cena VII, 2010, pág. 34)

Lady Macbeth sempre encontra coragem e frieza para enfrentar os obstáculos que estão no caminho de seus objetivos. Uma das fortes características dessa personagem é a sua ambição em obter o poder; ela não vê nenhum obstáculo como impedimento para a realização de suas vontades; não tem escrúpulos, nem teme as consequências de seus atos. Para enfatizar essa afirmação, nos apoiamos nas palavras de Clarke:

A conduta de Lady Macbeth, a propósito) ao longo sua carreira conjunta, pode, penso eu, ser citada como uma corroboração do meu argumento. Ser lembrado, lembremo-nos de que ela nunca viu as bruxas, ela só ouviu falar delas e ainda assim ela vai fundo no assunto com a maior veemência.⁶ (1863, p. 28)

⁶ The conduct of Lady Macbeth, by the way, throughout their joint career, may, I think, be cited as a corroboration of my argument. Be it remembered, she has never seen the witches, she has only heard of them; and yet she plunges into the scheme with more vehemence.

Macbeth retrata uma profunda reflexão quanto à questão do papel feminino na vida dos homens. Até mesmo Lady Macbeth descreve o marido como não ainda desmamado das virtudes, com uma natureza “plena do leite da bondade humana” (SMITH, 2005, p.127). Lady Macbeth não tem filhos e não tem interesse em tê-los, seu interesse é meramente pelo poder. É uma personagem que sabe exatamente o que quer e faz as coisas apenas no sentido de satisfazer seus desejos, além de ser uma mulher que não espera pela decisão dos homens, nem aceita que a sociedade ou conceito de família determine suas vontades.

De forma semelhante vemos na comédia *Sonhos de uma noite de Verão* que Titânia, a Rainha das fadas, é uma das personagens de Shakespeare com personalidade mais forte. Segundo Smith (2005), a peça para alguns, é a representação da autoridade feminina, que encontrou eco com atitudes idealizadas a partir Rainha Elizabeth, representada no poema épico *A Rainha das Fadas*, de Edmund Spenser, pois esta não se mostra dócil nem submissa, mas sim uma rainha de caráter, orgulhosa e poderosa, que desafia o rei e mostra que é ela quem verdadeiramente regula no país das fadas. Tais aspectos da personalidade de Titânia podem ser conferidos nesse pequeno diálogo entre a Rainha das Fadas e seu esposo, Oberon:

OBERON – Um péssimo encontro este nosso, à luz do luar, orgulhosa Titânia. (Ato II, Cena I, 2013, p. 33)

TITÂNIA – O quê, ciumento Oberon! Fadas saltem fora daqui; Acabo de rejeitar seu leito e companhia. (Ato II, Cena I, 2013, p. 33)

OBERON – Fique, impetuosa devassa. Não sou eu o seu senhor? (Ato II, Cena I, 2013, p. 33)

TITÂNIA - Então, devo ser sua senhora; mas eu sei bem que, quando você fugiu da terra das fadas, e na forma de um pastor, passava o dia todo sentado tocando as gaitas de fole feitas de palha, como o pastor Corino fazia, e compunha poemas de amor à amorosa Fílida. Por que você voltou da região mais distante da Índia? Na verdade, a vigorosa amazona de botas de cano alto, sua amante e amada guerreira, deve se casar com Teseu; e você voltou para abençoar-lhes em seu leito nupcial com alegria e prosperidade. (Ato II, Cena I, 2013, p. 33 e 34)

O Rei e a Rainha das fadas se enfrentam diretamente, porém Titânia não cede às vontades de Oberon, deixando-o contrariado. Em outra cena, a própria Titânia se define:

TITÂNIA – Não deseje sair deste bosque; permanecerá aqui, queira ou não. Sou um espírito de poderes incomuns. Todas as coisas que pertencem ao verão me servem, sendo eu a sua rainha. E eu realmente o amo: portanto, venha comigo. Dar-lhe-ei fadas, elfos e duendes para lhe servir; e eles irão apanhar jóias das profundezas para você. E irão cantar, enquanto você dorme em um leito de flores. E irei purgar sua densidade de tal forma que você irá caminhar tal qual um espírito etéreo. Flor de ervilha! Teia de aranha! Mariposa! Semente de mostarda! (ATO III, CENA I, 2013, pág. 54).

Diante dessa breve discussão que tivemos ao analisar três personagens de peças de Shakespeare, concluímos que as mesmas nos fazem ver que elas eram mulheres livres, transgressoras e que traziam tanto instinto e paixão dentro de si.

As duas tragédias e a comédia aqui analisadas trazem consigo a beleza e a crueldade da sociedade além de percebermos que tanto o homem quanto as mulheres tem em si a alma racional, e o emocional. Assim, as obras do dramaturgo inglês fazem com que o bem e o mal se confundam e se mostrem, deixando exposta nossa fragilidade e instabilidade diante da sociedade e torna claro o conflito construído pelas personagens femininas estudadas, pois, de muitas formas, elas participam das relações sociais e políticas ao lado de seus esposos. É a recusa de Cordelia ao declarar seu amor por seu pai que a torna uma mulher corajosa e sem interesse em poder ou dinheiro, o que a faz entrar em contradição com Lady Macbeth, que se mostra no decorrer do enredo de *Macbeth* como uma mulher fria e calculista, que busca do dinheiro e poder além de tudo, assim como vemos Titânia, que não era submissa ao seu esposo.

Finalmente, concluímos aqui as três personagens nos mostram que as mulheres podem unir o racional ao emocional, resistindo aos acontecimentos de suas vidas, não os negando, mas se entregando de corpo e alma na busca de suas vontades pessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras das peças de Shakespeare e dos textos teóricos e críticos foi possível discutir que as obras do dramaturgo inglês possuem uma forte representação da figura feminina, fato que provavelmente foi utilizado pelo autor para exprimir os acontecimentos daquele século.

Nas obras estudadas, Shakespeare mostrou que a mulher não é submissa a ninguém, que tem suas próprias vontades, tem inteligência suficiente para seguir seus instintos.

Além disso, ele nos ajuda a fazer uma reflexão sobre os valores humanos, fazendo-nos perceber que os seres humanos vão muito além do que podemos imaginar para conquistar o que se desejam, capazes de violar regras da sociedade em que vivem para realizar suas vontades.

Sendo assim, no gênero trágico criado por Shakespeare, relata as convenções familiares e sociais, trabalhando o consciente e o inconscientemente das personagens, dando início a transição entre os poderes familiares, que as personagens estão inseridas, cada uma com sua problemática, seja ela pelo desejo da riqueza ou pelo amor fraterno ou por um capricho de mulher.

As personagens femininas mostram que não há lugar que os seres humanos consigam se aprisionar sem que haja resistência, elas burlam as normas da sociedade em que estão inseridas na tentativa de cumprirem seus destinos e de conseguir o que se deseja do mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Syntia P. Mulheres Trágicas de Shakespeare: Ofélia, Julieta e Lady Macbeth *Aurora revista de arte mídia e política*. São Paulo, v.6, n17, p.51-66, jun.-set. 2013
- BOQUET, Guy. *Teatro e Sociedade: Shakespeare*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012
- BLOOM, Harold. *Shakespeare: a invenção do humano*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.
- CLARKE, Charles Cowden. *Shakespeare's Characters*. Edinburgh: Ballantyne & Company, 1863. Disponível em: <http://www.archive.org/details/cu31924013160845>
Acessado em 05 de abril de 2016
- GERLACH, Jeanne; ALMASY, Rudolph; DANIEL, Rebecca. *Revisting Shkespeare and Gender. The Women in Literature and Life Assembly of The National Council of Teachers of English*. Fall 1996, volume 5. Disponível em: <http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/old-WILLA/fall96/gerlach> Acesso em: 15 de março de 2016.
- HELIODORA, Barbara. *Shakespeare – o que as peças contam*. -1. Ed.- Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.
- MAGNÚSDÓTTIR, Lilja D. Schram. *Shakespeare's heroines: An examination of how Shakespeare created and adapted specific heroines from his sources*. Universitatis Islandiae Sigillium, 2009. (Monografia).
- SHAKESPEARE, William. *Sonho de uma noite de verão*. Tradução Marilise Resende Bertin. São Paulo: Martin Claret, 2013.
- _____. *Macbeth*. Tradução Marilise Resende Bertin. – São Paulo: Martin Claret, 2010.
- _____. *Rei Lear* 2010. Tradução Barbara Heliodora. São Paulo: Martin Claret, 2010.
- SMITH, Emma. *Guia Cambridge de Shakespeare*. Tradução Petrucia Finkler. -1. Ed. – Porto Alegre, L&PM, 2014.

7. ANEXOS

- **Rei Lear**